

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI		
Nome do aluno:		Semana 8
Professor: Rose, Ilza e Madalena	Data: 26/04/2021	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Entregar devolutiva no classroom	

Bom dia!!!. Você sabia que a nossa literatura brasileira é uma das mais elogiadas do mundo? Pois é, há livros e autores para todos os gostos, e tem também a literatura feita especialmente para gente pequena. No Brasil, a literatura infanto-juvenil conta com nomes importantes, como Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Ruth Rocha, entre tantos outros que se dedicaram e ainda se dedicam a produzir obra de qualidade para crianças e adolescentes. Hoje vamos falar sobre uma das mais importantes escritoras da literatura infantil, seu nome é Ana Maria Machado.



- Ana Maria Machado (1941) é escritora e jornalista brasileira. Autora de livros infantis foi a primeira desse gênero a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Foi eleita para a presidência da Academia para o biênio 2012/2013.
- Ana Maria Machado (1941) nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941. Foi aluna do Museu de Arte Moderna. Iniciou a carreira de pintora, participou de exposições individuais e coletivas. Formou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na mesma universidade lecionou no curso de Letras. É casada com o músico Lourenço Baeta, do quarteto Boca Livre, tendo o casal uma filha. Do casamento anterior com o médico Álvaro Machado, Ana Maria teve dois filhos.



Pedro Malasartes e a Sopa de Pedra -

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-duro.

– Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas...

– Pare com isso e diga logo o que quer – interrompeu a mulher.

– É que estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?

– Não tem nada de comer nesta casa – foi logo dizendo a velha.

Ele olhou em volta, viu um curral cheio de vacas, um galinheiro cheio de galinhas, umas gaiolas cheias de coelhos, um chiqueiro cheio de porcos. E mais uma horta muito bem cuidada, um pomar com árvores carregadinhas de frutas, um milharal viçoso, uma roça de mandioca.

– Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu já estou satisfeito. Porque aqui no chão tem muita pedra, e isso me basta. Eu faço uma sopa de pedra maravilhosa e nunca preciso de mais nada, já fico de barriga cheia.

Desse jeito, ela não tinha como negar. Então deixou. Meio de má vontade, mas deixou. Só repetiu:

– Sopa de pedra?

– É... – disse ele, se abaixando para pegar uma pedra no chão. – Com esta pedra aqui eu faço a sopa mais deliciosa do mundo. O importante é lavar bem, esfregar bem esfregadinho e deixar a pedra bem limpa antes de botar na panela.

E Malasartes então tratou de lavar bem a pedra, como disse. Em seguida, encheu a panela com água, pôs a pedra dentro e botou tudo no fogo. Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:

– É... até que não está ruim... Só não fica boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.

– Não seja por isso – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.

– Ótimo. Com um pouquinho de cebola e alho, fica melhor ainda.

– Não seja por isso – disse ela. – Eu lhe arrumo.

– E um temperinho verde, de horta, será que não tem? Dá um gostinho especial na sopa...

– Vá lá, não é por isso que essa sua sopa vai ficar sem gosto.

Foi pegar tudo o que Pedro Malasartes pediu e voltou depressa para o lado dele. Estava louca para aprender a fazer aquela sopa. Podia ser mesmo uma sorte receber aquele viajante em casa. Se ele lhe ensinasse a se alimentar só com uma sopa feita de pedra e água, com certeza ela ia economizar muito daí por diante.

Mas não pôde ficar muito tempo na beira do fogão, observando. Porque logo que Pedro jogou os ingredientes na panela e deu uma mexida, ele tornou a provar e fez uma cara de quem estava em dúvida.

– O que foi? – Perguntou a mulher.

– Não sei bem. Parece que falta alguma coisa neste caldo. Talvez um pedacinho de carne ou de linguiça...

– Não seja por isso – respondeu ela. – Se é uma sopa tão maravilhosa e tão econômica assim, não vai ser por um pedacinho de carne que vamos perder essa maravilha.

Foi lá dentro e voltou com um pedaço de carne, outro de paio e uma linguiça. Malasartes jogou tudo dentro da panela. Deixou cozinhar mais um pouquinho e então respirou fundo:

– Está começando a ficar cheirosa, não acha?

– É mesmo – concordou a velha, interessada.

– O problema é que vai ficar meio sem graça assim branquela, sem cor. O gosto está bom, mas fica sempre melhor quando a gente tem um pouco de colorido para enfeitar. Um pedaço de abóbora, umas folhas de couve, de repolho, uma cenourinha, uma batatinha..., mas isso não é mesmo muito importante, a senhora não acha? É só aparência...

A mulher, louca para aprender bem a fazer aquela sopa preciosa, foi dizendo:

– Não seja por isso. Vou ali na horta buscar.

Voltou carregada de tudo o que ele pediu e mais um nabo, dois maxixes, uma batata-doce, um chuchu, uma espiga de milho. Até uma banana-da-terra. A essa altura, ela já não se limitava ficar olhando. Tratava de ajudar mesmo, para andar depressa e também para ela ter certeza de que não estava perdendo nenhuma etapa da preparação daquele prato tão maravilhoso e econômico. Por isso, foi logo lavando todas as verduras para tirar a terra e limpar bem, descascou o que era de descascar, e foi passando para Pedro, que cortava e jogava na panela.

E o fogo, ó, ia esquentando. E a água, ó, ia fervendo. E a sopa, ó, ia borbulhando.

Os dois esperavam, sentindo aquele cheiro ótimo. De vez em quando Malasartes provava. E suspirava:

– Hum! Está ficando gostosa...

– Está mesmo um cheiro delicioso – concordava a velha.

Daí a pouco, ele provou de novo e concluiu:

– Pronto! Agora está perfeita! Uma delícia! É só tomar.

A velha trouxe dois pratos fundos, e ele serviu. Ela ficou olhando, para ver o que ele fazia com a pedra, mas Pedro deixou a pedra na panela.

-E a pedra? – Perguntou.

– A gente joga fora.

– Joga fora?

– É.... Ou então lava bem e guarda para fazer outra sopa no dia em que for preciso enganar outro bobo.

Uns dizem que ela ficou tão furiosa que jogou a panela em cima dele, com sopa quente, pedra e tudo.

Outros dizem que ela deu uma gargalhada, viu que tinha merecido, mas tratou de tomar a sopa e guardar a pedra.

Pode escolher o fim. E fica sendo assim.

(Conto Brasileiro por Ana Maria Machado)

1- Responda

a) O rapaz da história faz realmente uma sopa de pedras? Explique.

b) Em que lugar a história acontece? _____

c) Qual foi a esperteza do Malasartes? _____

2- A história que você leu é um conto. Coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

() É uma história em que os personagens usam a esperteza para conseguir algo.

() É uma história de suspense.

() É uma narrativa engraçada.

() É uma história que deixa o leitor com medo.

3- Assinale a correta com um (X)

a) Qual a intenção de Malasartes?

(A) Cozinhar as pedras para deixar molinhas e apetitosas.

(B) Dar uma lição na velha avarenta.

(C) Fazer sopa de pedras para dividir para a senhora.

b) Por que, no decorrer da história, a velha atendeu a todos os pedidos de Malasartes?

(A) Ela gostou do rapaz e resolveu agradá-lo.

(B) Ela ficou curiosa para saber que gosto tinha a tal sopa de pedras.

c) Que adjetivos você utilizaria para explicar como é a personagem de Pedro Malasartes?

(A) malvado

(B) esperto

(C) impaciente

(D) convincente

4- Faça a correspondência entre as expressões das palavras em destaque.

(A) “A velha, lá da casa, só **espiando**”.

() lançando fumaça

(B) “E a panela **fumegando**. ”

() com vontade de provar

(C) “ E tratou de **se mandar** o mais depressa que pôde”.

() observando

() fugir

(D) “ Daí a pouco a velha já estava com **água na boca**”.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI

Nome do aluno:		Semana 8
Professor: Rose, Ilza e Madalena	Data: 26/04/2021	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: Matemática	Entregar devolutiva no Classroom	

Hoje você conheceu uma das traquinagens do Pedro Malasartes. Vamos então fazer uns cálculos sobre o acontecimento narrado:

1 - Pedro Malasartes viu o curral, e rápido no olhar, contou: 4 vacas, 3 dúzias de galinhas, 15 coelhos e 20 porcos, realizou rapidamente um cálculo mental e percebeu que no curral tinham _____ animais.

2 - Olhou para o pomar e percebeu várias árvores frutíferas, carregadas de frutos no ponto de colheita. Resolveu calcular aproximadamente quantas frutas ele via em cada pé: na macieira umas 20 maçãs; nas laranjeiras umas 4 dúzias; na bananeira perto daquele riacho, um cacho com aproximadamente 5 dúzias de bananas. Na mangueira próximo da casa, mais ou menos, 2 dezenas e meia de mangas. Portanto no pomar tinha aproximadamente _____ frutas.

3 - Diante da atitude da velha mulher, Pedro resolveu fazer a sopa de pedra. Vamos supor que ele fosse comprar os ingredientes no mercado:

INGREDIENTES	VALOR PAGO NO MERCADO
Pedra grande e lisinha	não tem no mercado
cebola/alho/sal	R\$ 1,70
½ kl de carne	R\$ 20,00
paio/linguiça	R\$ 5,30
abóbora/cenoura/batata	R\$ 2,50
couve/repolho	R\$ 2,30
nabo/maxixe/batata doce	R\$ 2,70
chuchu/espiga de milho	R\$ 2,00
1 banana terra	RS 1,50

- a) Sabendo que, para fazer operação matemática com o sistema monetário, eu “armo” a conta colocando vírgula embaixo de vírgula, calcule quanto ele gastaria para fazer a sopa: R\$ _____
- b) Levando em consideração, uma sopa tradicional, qual ingrediente que Pedro não colocou em sua receita de Sopa de Pedra? _____